

## **HUMANIZAÇÃO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA GERAL: UM OLHAR SOBRE AS VISITAS AMPLIADAS**

*Nataniele Silva Canuto*

*Max Douglas Alves Silva*

*Lucia Regina Arana Leite*

*José Carlos da Silva Lins*

**Resumo:** O presente artigo, vem apresentar uma prática de humanização que está preconizada dentro da Política Nacional de Humanização, a qual se faz referência a “visita aberta e direito ao acompanhante”. Inferimos aqui, sobre o olhar que esta iniciativa está estendendo sobre a prática de humanização no cuidado ao paciente, a família e a assistência dentro da dura realidade da Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Geral do Estado em Maceió-AL. Nesse parâmetro, se faz necessário pensar enquanto acadêmicos (as) do curso de enfermagem, o que essa humanização impacta dentro do serviço prestado e como deve ser melhor assistido. Para tanto, os alguns autores, têm demonstrado que a presença de um familiar junto ao paciente internado na Unidade de Terapia Intensiva tem o potencial de auxiliar na prevenção de diversos agravos biopsicossociais, considerando assim a importância das necessidades dos pacientes e de suas famílias, valorizando o cuidado humano de forma integral.

**Palavra-chave:** UTI. Visita. Humanização.

**ABSTRACT:** This article presents a practice of humanization that is recommended within the National Humanization Policy, which refers to "open visit and right to the companion". We infer here about the look that this initiative is extending on the practice of humanization in patient care, family and care within the harsh reality of the Intensive Care Unit of a General State Hospital in Maceió-AL. In this parameter, it is necessary to think as academics of the nursing course, what this humanization impacts within the service provided and how it should be better attended. Therefore, some authors have demonstrated that the presence of a relative with the patient admitted to the Intensive Care Unit has the potential to assist in the prevention of various biopsychosocial disorders, thus considering the importance of the needs of patients and their families, valuing human care in an integral way.

**Keywords:** UTI. Visit. Humanization.

## 1 INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva é um setor de alta complexidade no ambiente hospitalar, destina-se a pacientes críticos que necessitam de monitorização contínua de suas funções orgânicas, com recursos tecnológicos de última geração e cuidados de alta complexidade, com uma equipe qualificada, e possui o intuito do restabelecimento do estado de saúde de quem está internado. É em um local frio, pouco acolhedor, cheio de aparelhos que garantem a manutenção da vida, e, por vezes, assustador na visão dos pacientes e familiares (BITENCOURT, et al, 2007).

A necessidade de internação de um familiar em uma Unidade de Terapia Intensiva ocasiona um elevado nível de estresse, provoca insegurança, medo, e desequilíbrio emocional tanto para o paciente quanto para o familiar. Esta condição é vivenciada como uma crise real pela família, isto se deve às condições de incerteza e insegurança que vivenciam durante o processo de internação do paciente, diante de prognósticos difíceis e complexos, que caracterizam as situações da maior gravidade. Além de repercutir significativamente no cotidiano familiar, pois essa mudança geralmente ocorre de forma repentina e inesperada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

A visita ampliada é uma proposta da Política Nacional de Humanização cujo objetivo é ampliar o acesso dos visitantes às unidades de internação, de forma a garantir o elo entre o paciente, sua rede social e os diversos serviços da rede de saúde, mantendo latente o projeto de vida do paciente. O acompanhante deve ser representante da vida social da pessoa internada que a acompanha durante toda sua permanência nos ambientes de assistência à saúde.

O modelo de visita ampliada, tem como característica o acesso a UTI das durante 12h diárias, sendo das 10h às 22h. A visita ampliada não anula a importância da visita social, que acontece por cerca de 60 minutos, permanece das 16h às 17h e é destinada aos

demais familiares e amigos, de acordo com as preferências dos pacientes e seus familiares mais próximos.

Do ponto de vista fisiológico, a visita e o acompanhante estimulam a produção hormonal no paciente, diminuindo o seu estado de alerta e a ansiedade frente ao desconhecido, trazendo mais serenidade, confiança e, em consequência, uma resposta mais positiva aos tratamentos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

A inclusão do familiar e do representante no espaço do cuidado provoca uma ressignificação do “locus hospitalar” como difusor do cuidado público da saúde, ampliando seu papel na comunidade, na medida em que promove mudanças na organização do processo de trabalho e de produção de saúde, numa perspectiva de solidariedade e de responsabilidade coletiva, marcas da Política Nacional de Humanização (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

A presença do acompanhante, do visitante, de familiar ou de representante da vida social do paciente no ambiente hospitalar é, indiscutivelmente, uma marca fundamental que pode mudar as relações de poder nas instituições de saúde, aumentando o grau de protagonismo dos usuários. Traz também uma reorientação na prática profissional, norteadas na interação com o contexto de vida do paciente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

## **2 OBJETIVO**

Relatar a experiência de visitas ampliadas dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva durante o estágio curricular obrigatório.

## **3 METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência realizado durante o estágio curricular obrigatório, no 5º ano do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Geral do

Estado de Alagoas, localizado em Maceió/AL, entre os meses fevereiro - abril do ano de 2018.

A carga horária das atividades práticas era de 30 horas semanais, sendo que nesse período os enfermeiros (as) eram estimulados a refletir sobre a importância do(a) enfermeiro(a) durante as visitas ampliadas.

#### **4 DESENVOLVIMENTO**

A visita ampliada ao paciente durante sua internação na Unidade de Terapia Intensiva é permitida por 12 horas diárias, de forma ininterrupta para até dois familiares próximos ao paciente como objetivo de melhorar a assistência prestada à ele. Com a presença dos familiares é possível reduzir o uso de fármacos sedativos, uso de contenção mecânica e até mesmo o tempo de ventilação mecânica, visto que, a presença do familiar deixa o paciente mais calmo e assim contribui favoravelmente em alguns procedimentos.

Para obterem o direito de visita ampliada, os familiares devem, obrigatoriamente, passar por uma reunião informativa sobre boas práticas em visitação na Unidade de Terapia Intensiva. Esta reunião deve ocorrer diariamente e nela são explicados aspectos relacionados ao funcionamento da mesma, aos cuidados que paciente criticamente enfermo é submetido, às medidas de controle de infecção e aos direitos e deveres do visitante no setor.

Com a flexibilização dos horários de visitação, o familiar tem a possibilidade maior de acompanhar a assistência prestada ao seu ente querido, sendo notável a melhora no bem-estar e na recuperação dos pacientes. Foi possível observar, também, a satisfação do profissional que atua na Unidade de Terapia Intensiva.

Os resultados da visita ampliada se mostraram positivos e foram sendo construídos por meio da avaliação diária dos pacientes, que aconteciam pela manhã e à noite. Eram registrados dados como ocorrência de delirium, uso de fármacos psicoativos, uso de

contenção mecânica, presença e perda de dispositivos invasivos como tubos, sondas, drenos e cateteres. Com esses dados, foi possível comparar o modelo de visita social restritivo com o modelo ampliado em fases diferentes e foi observado melhoras significativas aos pacientes que foram contemplados com a visita ampliada.

## **5 CONCLUSÃO**

Diante de todo o exposto, é possível concluir que a visita ampliada reduziu o estresse, trouxe conforto, tranquilidade e segurança ao paciente internado em na Unidade de Terapia Intensiva. Conduzindo também a equipe identificar familiares com risco de estresse psicológico, possibilitando ações preventivas e encaminhamento precoce para acompanhamento especializado

Os acompanhantes obrigatoriamente passam por um treinamento para se adaptarem à nova rotina e também cumprir as boas práticas relacionadas ao cuidado intensivo em uma área crítica, como higienizar constantemente as mãos, uma das normas básicas para quem circula no local.

O projeto de visitas ampliadas permite a presença de familiares dentro da área restrita, contribuindo para o desfecho clínico positivo dos pacientes, tornando-se assim de grande importância para o paciente, pois o ambiente se torna mais familiar e acolhedor. Acredita-se que a implantação desse novo modelo de visita pode ser um marco na mudança da forma como as Unidades de Terapia Intensiva veem a visita aos pacientes gravemente enfermos, proporcionará humanização ao setor.

## REFERÊNCIAS

BITENCOURT A.G.V.; NEVES F.B.C.S.; DANTAS M.P.; ALBUQUERQUE L.C.; MELO R.M.V.; ALMEIDA A.M. . **Análise de Estressores para o Paciente em Unidade de Terapia Intensiva**. Revista Brasileira de Terapia Intensiva. Revista brasileira de terapia intensiva, vol.19, n.1, pp.53-59, 2007. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103507X2007000100007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103507X2007000100007&script=sci_abstract&tlng=pt)

Acessado em: 30 de outubro de 2018.

MINISTÉRIO DA SAUDE, BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: visita aberta e direito ao acompanhante**. 2 edição, Brasília, 2007. Disponível em:

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/visita\\_acompanhante\\_2ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/visita_acompanhante_2ed.pdf) Acessado em: 30 de outubro de 2018.